



**ARTICULAÇÃO
BRASILEIRA PELA
ECONOMIA DE
FRANCISCO
E CLARA**

Resumo da Carta Brasileira pela Economia de Francisco e Clara

A Carta Brasileira pela Economia de Francisco e Clara é um belo documento oriundo de ampla mobilização coletiva (<https://anec.org.br/acao/economia-de-francisco-e-clara>). Sua primeira versão surgiu em 19 de novembro de 2019 no Encontro Nacional no Teatro de Arena da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, tendo recebido acréscimos de modo a vir a lume em janeiro seguinte. É parte fundamental da resposta do Brasil ao chamado do Papa Francisco para um encontro mundial de jovens de até 35 anos com sérios intelectuais e ativistas por um mundo mais equilibrado em Assis, Itália, virtualmente, entre 19 e 21 de novembro de 2020 e, presencialmente, no segundo semestre de 2020 (se as condições sanitárias permitirem), tendo como propósito, segundo ele, “realmar a economia”, apontando o caminho da transição para a um novo paradigma socioeconômico. Na Carta é expresso o compromisso com as gerações futuras pelo cuidado à Casa Comum, origem grega da palavra ‘economia’, dado que o tempo para reverter o aquecimento global está se esaurindo e o planeta tem recursos esgotáveis, não suportando sua exploração infinita. Defende que os combustíveis fósseis permaneçam no subsolo, reduzindo a extração até serem plenamente substituídos mediante o estabelecimento de um novo padrão energético assentado em energias limpas e renováveis. Trata-se de uma proposta na qual feminino e masculino caminham necessariamente lado a lado, sem primazia, daí: Francisco e Clara. Rejeita, portanto, a perspectiva patriarcal ligada à economia marcadamente materialista, produtivista e

extrativista. Busca a passagem do egoísmo à generosidade, da exploração à sustentabilidade e da acumulação à distribuição. Tal economia nova não subestima a importância dos bens materiais, mas rejeita o culto à materialidade, expressa no consumismo e no grande armazenamento predial-privado de utensílios não usados. Essa economia contempla a espiritualidade, que é algo não exclusivo das religiões, como reconhecem as ciências médicas junto com a Organização Mundial da Saúde. E, conforme o exemplo de Francisco de Assis, tem perspectiva realmente inter-religiosa, além da opção preferencial pelos pobres. Preconizando princípios éticos e o real equilíbrio entre Estado e mercado, a Carta contém propostas concretas em perspectiva mais ampla: taxação específica sobre o fluxo financeiro em paraísos fiscais, bem como sobre lucros e dividendos, grandes fortunas, artigos luxuosos e prejudiciais à saúde; estabelecimento de medidas para um mundo sem megafortunas individuais e para a eliminação do capital improdutivo e especulativo; reformulação legislativa do sistema financeiro nacional tal como ele existe hoje de modo a facilitar a formação de cooperativas de crédito e bancos comunitários que fazem uso de moedas sociais; disseminação de projetos de Orçamento Participativo nos quais cidadãos são chamados a deliberar sobre a destinação dos recursos coletivos e públicos de comunidades, instituições, cidades, unidades federativas e até países; políticas de crédito facilitado a empreendimentos econômicos autogestionários, rurais e urbanos, também oriundos de processos falimentares, em que todos envolvidos sejam proprietários e trabalhadores, adoção em lei e governamental da Renda Básica da Cidadania, com base na experiência do programa Bolsa Família; implementação do serviço civil nacional, algo eticamente superior ao serviço militar obrigatório; valorização efetiva de saberes ancestrais e da diversidade cultural; desenvolvimento da experiência do Programa de Aquisição de Alimentos a partir de agroecologia e agricultura familiar com estímulo à produção de alimentos saudáveis, sobretudo para merendas escolares; ampliação da rede de Farmácias-vivas, que elaboram remédios de baixo custo para distribuição subsidiada ou gratuita, a partir de plantas medicinais; mudança condizente no currículo dos cursos de economia; e, em detrimento dos frios números do Produto Interno Bruto, dar primazia aos índices de Felicidade Interna Bruta.

Para acessar a carta na íntegra, clique [aqui](#).